

Apostila:

Desenvolvimento Mediúnico

COLÉGIO TENDA DE UMBANDA

Ensinando sobre a Religião



Modulo 11

Desenvolvimento Mediúnico

Aulas 41.

Os rituais e festas de Umbanda

A Umbanda é formada por vários tipos de rituais e festas que acontecem ao longo de cada ano com datas específicas, já existentes tradicionalmente, ou pré-agendadas pelo Sacerdote de uma casa.

Gira de atendimento ou de assistência – é a sessão ou cerimônia onde espíritos evoluídos se manifestam em médiuns através de incorporações para auxiliar pessoas com qualquer tipo de problema.

Gira de desenvolvimento – é a sessão ou cerimônia onde os médiuns têm aulas e aprendizados sobre toda doutrina religiosa, podendo haver incorporações.

Batizado – é a cerimônia de introdução à Umbanda, é uma iniciação religiosa de uma pessoa. É realizado por um Guia (incorporado em um médium), Babalaô, ou Sacerdote. A pessoa batizada escolhe 2 padrinhos próximos que podem ser pessoas ou Guias.

Casamento – é a cerimônia de união espiritual entre duas pessoas. Tem a validade como qualquer casamento em outra religião. É realizado por um Guia (incorporado em um médium), Babalaô, ou Sacerdote.

Amaci e Cruzamento – o Amaci é uma cerimônia de lavagem das cabeças dos médiuns de um terreiro, com água e ervas para purificação, proteção e firmeza espiritual e mental. Faz-se símbolos com pomba nas cabeças dos médiuns para reforçar a proteção e firmeza mental (Cruzamento).

Levantamento – é uma cerimônia para pedir a Olorum que receba e conduza uma pessoa que faleceu recentemente. É realizado por um Guia (incorporado em um médium), Babalaô, ou Sacerdote.

Consagração de Elementos – é uma cerimônia onde objetos e elementos de trabalho dos Guias e médiuns são energizados pelos próprios Guias ou Orixás. Pedras, toalhas, guias de contas e qualquer elemento umbandista pode ser consagrado nessa cerimônia.

Deitada – é uma cerimônia onde as pessoas repousam por algumas horas (às vezes dias) em local preparado, podendo ser no próprio terreiro de trabalho umbandista ou na casa de uma pessoa. Costuma-se ofertar comidas e outros elementos para os Guias e Orixás. Algumas vezes come-se da mesma comida que foi ofertada. O objetivo desse ritual é dar forças a pessoa, ao Guia e ao Orixá que participou da cerimônia.

Oferendas – os umbandistas têm por tradição ritualística levar à natureza objetos, alimentos e bebidas para ofertar aos Orixás e Guias. Costuma-se deixar todos esses elementos em “pontos de força na natureza”, que são locais onde existem forças específicas na Terra para ajudar determinados tipos de problema e onde cada Orixá recebe esta oferta. Estes pontos são: matas, estradas, estradas cruzadas (encruzilhadas),

pedreiras, cachoeiras, praias. Acreditamos que os elementos oferendados dão forças aos Orixás e Guias para nos ajudarem e também servem como agradecimento.

Obrigações – chamamos de Obrigação quando um Guia pede que façamos algum tipo de trabalho com elementos. Dizemos: “Tenho que fazer uma obrigação.” É qualquer tipo de trabalho com objetivo espiritual.

Coroação – é o ritual de conclusão da formação mediúnica. É um ritual onde o chefe da falange do médium se apresenta e autoriza o trabalho de todas as linhas e também com a permissão dos chefe de uma casa. É a “formatura” da Umbanda.

Festas de Orixás, Guias ou Entidades – os umbandistas têm no calendário, durante todo o ano, festas que acontecem para homenagear e agradecer a todos os espíritos de luz. Nessas festas acontecem rituais e cerimônias, onde são oferendados pratos específicos de cada entidade. Temos como exemplos festas muito conhecidas como Cosme e Damião, festa de Iemanjá, festa dos baianos, festa de pretos-velhos. Cada casa de Umbanda tem seu costume de celebrar a festa que quiser.

Cada ritual, cerimônia ou festa tem suas vestes e alimentos próprios, ritos, participantes e celebrantes específicos.

Desenvolvimento Mediúnico

Aulas 42.

Amaci

O Amaci é um ritual umbandista, onde anualmente os médiuns iniciantes e os mais antigos da corrente devem passar por ele. Este ritual tem a finalidade de preparar o médium para receber as energias vibrantes do terreiro, além de oferecer ao filho de fé a limpeza de seu campo áurico, bem como confirmar as entidades trabalhadoras da coroa daquele médium.

Também visa propiciar ao médium maior contato com seus Orixás de Coroa, para seu preparo, que o dirigente do templo colha as ervas de todos os Orixás, uma de cada pelo menos, e coloque-as quinadas dentro do preparo que será feito com as quatro águas (mar, cachoeira, chuva e fonte/mineral).

No ritual, cada médium em fila deve estar trajado de branco e cada um com seu respectivo pano de cabeça, para que após a lavagem da mesma, seja esta protegida pelo pano.

Após o banho ser jogado na cabeça do filho de fé, este deverá colocar o pano de cabeça, em silêncio absoluto.

Importante salientar que tanto para os médiuns iniciantes como para os coroados, será indispensável que a energia do Amaci permaneça no campo áurico por pelo menos 24hs, e não mais de 72hs, sendo portanto recomendado que não se molhe a cabeça nas primeiras 24hs. Terminada a Gira do Amaci, podem os médiuns retirar seus panos de cabeça.

Frise-se que a Gira do Amaci tem outros fundamentos, que não compete ao momento a divulgação, tais fundamentos referem-se aos pontos a serem cantados, ao ponto de firmeza que será riscado, ao defumador que nesta gira não será o habitual, além das firmezas outras que uma Casa de Umbanda deve ter nos dias de Amaci.

Obs: cada casa tem sua maneira de trabalhar e seu ritual específico.

O Amaci tem como finalidade:

a)-apresentar o filho ou a filha para o seu Orixá como um de seus instrumentos para o exercício de Seu Amor e de Sua Luz;

b)-Imantar e entregar a coroa do médium para o seu Orixá de Coroa;

c)-Iniciar o médium como um membro ativo da Umbanda, com responsabilidades e compromissos com os Orixás (compromissos e responsabilidades são amar o próximo, dedicar parte de sua vida para exercer sua religião com amor e respeito e disciplina. Doar suas energias e tempo para o bem de teu próximo, doar seu corpo, mente e alma para promover a caridade – o amor essencial.)

d)-Manter esse médium assistido e cuidado, já que sua coroa vibrará na intensidade e na força da Casa, sendo alimentado seu chacra coronário constantemente, garantindo mais

segurança e harmonia para esse filho ou filha, possibilitando um maior cuidado e zelo do Pai-de-Santo com seus filhos do ponto de vista espiritual;

É uma firmeza e garantia para os filhos e filhas.

O Amaci não é um compromisso de nunca mais sair da Umbanda, não é o fechamento da porta de saída, não é uma responsabilidade que não se possa posteriormente ser desistida. Ou seja, amanhã caso um filho ou filha desejarem sair da Umbanda, ou mesmo sair dessa casa poderão fazê-lo de forma tranqüila e natural.

Assim não é um compromisso para toda a vida, é um compromisso que respeita totalmente o livre-arbítrio.

O maior compromisso dos médiuns foi feito antes de seu reencarne, o Amaci é apenas uma primeira confirmação desse compromisso.

Desenvolvimento Mediúnico

Aulas 43.

Assentamento e Firmeza na Umbanda

por Rubens Saraceni

O que é um assentamento?

Assentamento é o local onde são colocados alguns elementos com poderes mágicos, com a finalidade de criar um ponto de proteção, defesa, descarga e irradiação.

Um assentamento pode ser destinado a uma só força ou poder, ou a várias. Mas, em geral, faz-se um para cada força ou poder que se deseja assentar.

Por que assentar uma força ou poder?

Bom, as forças vivem no plano espiritual e os poderes vivem no plano divino da criação, e, a partir deles, enviam-nos suas vibrações, auxiliando os trabalhos espirituais que são realizados nos Centros de Umbanda.

Esse auxílio é natural porque se processa religiosamente. Mas, como em um trabalho espiritual vêm pessoas com poderosas cargas negativas, é preciso que existam no plano material pontos de descarga que possam absorvê-las e enviá-las de volta às faixas vibratórias negativas.

Esta é uma das funções de um assentamento de força e de poderes.

A entidade assentada (Orixá ou Guia Espiritual) tem no assentamento elementos com poderes mágicos, os quais utiliza ativando-os segundo as necessidades do Centro, do trabalho espiritual e dos médiuns.

Em regra, faz-se um assentamento central e daí em diante começa a firmeza de outras forças ou de outros poderes ao seu redor, aumentando seu campo de ação e de atuações.

Se for o assentamento de um Orixá, outros não devem ser assentados ao redor ou ao lado dele, porque cada um é um poder realizador em si mesmo, e dois ou mais assentamentos dentro de um mesmo ambiente criam dois pontos distintos que farão a mesma coisa, e o recomendado é que, caso alguém queira assentar dois ou mais Guias ou Orixás, então deve reservar um ambiente para cada um, separando-os e isolando-os para que suas vibrações, irradiações, ações e atuações não se misturem e não se confundam. Por isso existem os assentamentos e a firmezas.

Os assentamentos criam vórtices ou “pontos de forças”, enquanto as firmezas de outros guias e Orixás dotam-nos de um maior poder de realização.

Esse aumento de poder de realização deve-se ao fato de que os Guias e os Orixás firmados ao redor do assentamento central “emprestam-lhe suas forças e poderes e abrem-lhe seus campos de ações e atuações, aumentando o leque de opções ao Guia ou ao Orixá assentado, que lhe repassará atribuições às quais exercerão com desenvoltura, porque terão no assentamento um poderoso ponto de descarga, de proteção e de auxílio nas suas ações mais profundas”.

Normalmente se assentam o Guia-chefe e o Orixá regente da coroa do dirigente espiritual, assim como ao seu Exu e/ou sua Pomba-gira guardiã.

Os assentamentos do Guia-chefe e do Orixá devem estar localizados dentro da construção que abriga o terreiro.

Os assentamentos do Exu e/ou da Pomba-gira guardiã devem ser feitos do lado de fora da construção principal que abriga o terreiro, ainda que também possa estar dentro de outra construção de menor porte.

O ideal (ainda que isso nem sempre seja possível) é que os assentamentos dos Orixás e dos Guias-Chefes da direita e da esquerda se localizem em cômodos isolados e com acesso restrito, inacessível ao público.

Quando o centro não tem espaço para tanto, aí o recomendado é que assentem o Orixá e o Guia-chefe da direita sob o altar e o Exu e/ou a Pomba-gira guardiã em uma casinhola na entrada do terreno que abriga o terreiro.

Centros localizados em terrenos e construções amplas têm mais facilidade para fazê-los. Já nos menores, aí é preciso um pouco de criatividade para fazer os assentamentos e as firmezas ao redor.

O que é uma Firmeza?

A firmeza de uma força ou de um poder pode ser feita ao redor de um assentamento ou independente dele.

Firmar um guia espiritual ou um Orixá significa proporcionar-lhe condições mínimas para que tenha um ponto fixo onde receba os pedidos de auxílio; de oferendas etc.

A firmeza assemelha-se a um assentamento, mas tem menos recursos ou poderes de realização, pois é uma simplificação dele e destina-se a facilitar a atuação das entidades.

Um assentamento cria um vórtice e um campo eletromagnético que interagem com outras dimensões da vida de forma permanente, sendo em si um "ponto de força" localizado nas dependências do terreiro.

Enquanto uma firmeza cria um ponto de sustentação para as ações da entidade firmada, dando-lhe um pouco mais de segurança para que possa resistir às reações das suas atuações em benefício das pessoas necessitadas do seu auxílio.

Um assentamento assemelha-se a uma fortaleza que abriga um exército completo, com todas as suas divisões.

Uma firmeza assemelha-se à instalação avançada de uma divisão.

No assentamento estão todas as divisões, na firmeza está somente uma (a da entidade firmada).

Um assentamento é algo definitivo, uma firmeza pode ser transitória.

Um assentamento deve ser iluminado de forma permanente e deve ser alimentado periodicamente com elementos predeterminados.

Uma firmeza pode ser iluminada periodicamente e pode ser realimentada de vez em quando.

Um assentamento deve ter um dia definido na semana para ser iluminado e realimentado; já uma firmeza, deve ser iluminada e realimentada sempre que o seu zelador fizer um novo pedido de auxílio à entidade firmada.

Assentamento e firmeza são similares, e a segunda é uma simplificação do primeiro, mas tem as mesmas funções, que é proteger, sustentar e amparar algo ou alguém.

Texto extraído do livro “Rituais Umbandistas - Oferendas, Firmezas e Assentamentos”, Rubens Saraceni - Editora Madras.

Observação de Alexandre Cumino: O texto acima é bem recente e faz parte do livro “Rituais Umbandistas”, que todos devem ler, é bem sucinto e direto quanto ao assunto em questão. Coloco abaixo mais alguns textos do Rubens Saraceni, que são de 1995, quando começamos a estudar a Teologia de Umbanda Sagrada, na qual não há uma distinção tão clara entre firmeza e assentamento, por vezes parece que o conceito se mistura um pouco, mas o texto é excelente e vale a pena ser lido, fala de assentamentos, e hoje o Rubens costuma falar de um assentamento central com firmezas em torno ou ao lado. Geralmente um assentamento para seu Orixá de Frente, e firmezas para os demais. Assim como só faz Assentamento Individual um médium que esteja trabalhando MUITO ATIVAMENTE, geralmente os médiuns têm firmezas. Boa leitura a todos, Alexandre Cumino.

O assentamento de forças na Umbanda

por Rubens Saraceni

O ato de assentar as forças é um legítimo recurso da religião umbandista herdado dos cultos afros e insere-se no campo da magia.

Assentar uma força significa criar no lado material um campo ou um ponto que pode ser ativado pelo médium tanto quando for abrir uma sessão de trabalhos espirituais, quanto se sentir sobrecarregado energeticamente ou espiritualmente.

Um médium, em processo lento e contínuo, deve ir assentando suas forças espirituais à medida que elas se identificam, riscam seus pontos, solicitam sua guia de trabalho e pedem que se faça a sua firmeza com uma oferenda em um campo de forças da natureza (o seu santuário natural).

Assentar uma força é dar-lhe os recursos elementares mínimos e indispensáveis para que ela possa trabalhar com certa segurança e tenha os elementos colocados em seu assentamento de forças energéticas adicionais, que precisam estar à disposição o tempo todo sendo usadas sempre que necessário.

Um assentamento também é um portal multidimensional, e cada um dos elementos usados nele tem sua finalidade e é em si uma passagem para outras realidades habitadas por seres que vivem em dimensões diferentes da nossa, que é a humana.

Em um assentamento, todos os elementos têm seus fundamentos em realidades e mistérios da criação e não devem ser vistos com fetichismo ou paganismo, e sim como “meios” colocados à disposição do guia ou do orixá a quem ele é consagrado.

Más que fique claro a todos que não se deve exagerar ou cair no ridículo de colocar tudo em um assentamento, pois agindo assim acabarão colocando nele elementos cujas vibrações são antagônicas ou anuladoras de suas funções.

Boa orientação espiritual e um pouco de conhecimento são indispensáveis, assim como uma boa dose de bom senso.

De um a sete elementos são o bastante para ter-se um bom assentamento, não sendo recomendado o uso de elementos de origem animal.

Pembas também são usadas nos assentamentos, tanto para cruzarem os elementos como para serem colocadas nele, certo?

O Assentamento de Forças na Umbanda

Assentar as forças significa afixar aqui no plano físico e através de elementos específicos os meios e um local para que os orixás e os guias espirituais usem-no segundo o propósito de assentamento.

Existem vários tipos de assentamento:

Assentamento pessoal

Assentamento de proteção coletiva

Assentamento de um pote de descarga

Assentamento de um ponto radiante

Assentamento de orixás

Assentamento de guias da direita e da esquerda

Comentemos então:

Assentamento de proteção pessoal: É feito por alguém à partir da necessidade em ter uma força (espíritos) ou um poder (orixá) velando-o e protegendo-o o tempo todo das investidas de hordas de espíritos malignos ou de magias negras feitas com o propósito de destruí-lo.

A força ou poder deverá consentir no seu assentamento com este propósito ou poderá intuir a pessoa a fazê-lo para o seu próprio bem. Usam-se elementos específicos da força ou do poder escolhido.

Assentamento de proteção coletiva: É feito para proteger todas as pessoas de uma tenda de Umbanda, de uma casa, ou mesmo de uma empresa, e visa proteger o local e as pessoas de ataques de espíritos malignos e de magias negras, de projeções mentais etc.

Estes assentamentos devem ser acompanhados pelo guia mentor do médium, pois será ele que indicará o melhor local para fazê-lo, quais os elementos a serem colocados nele e que forças e poderes estarão atuando a partir dele.

Assentamento de um ponto de descarga: este assentamento tem a função de absorver as cargas negativas mais pesadas dos médiuns e dos frequentadores dos centros de Umbanda. São firmados no poder coletivo dos orixás, ou no do dirigente do centro. Caso seja feito no poder coletivo dos orixás, precisará ter elementos específicos de todos eles. Porém se for feito só no poder dos orixás do dirigente, terá que ter os seus elementos específicos e os gerais ou comuns a todos distribuídos a sua volta, só assim as cargas absorvidas serão cada uma encaminhadas para os devidos polos negativos no astral.

Assentamento de um ponto radiante: Este é feito no altar do centro e sua função é irradiar continuamente energias multicoloridas purificadas e energizadoras do espaço destinado aos trabalhos espirituais.

Muitos centros em vez de criarem este ponto preferem colocar imagens cruzadas e imantadas pelos guias e que têm funções análogas. Já outros preferem colocar símbolos ou tábuas com pontos riscados cabalísticos.

As velas acesas também fazem esse trabalho, mas o melhor mesmo é, além disso tudo, desenvolver um ponto irradiante que manterá um astral permanente dentro do congá ou local de trabalhos espirituais. Um ponto irradiante pode ser feito de várias formas, tais como:

Consagrar, no mínimo, sete pedras semipreciosas na força de todos os orixás e depois de consagradas distribuí-las em círculo sobre uma chapa de cobre ou de aço colocada no altar. Devem manter uma vela de sete dias acesa no centro do círculo de pedras, sempre pedindo aos sagrados orixás que mantenham o astral do centro purificado, iluminado, energizado e irradiante.

Outra forma é recolher água do mar (Iemanjá) ou de uma cachoeira (Oxum) ou de chuva (Iansã) ou de um rio (Oba) ou de um lago (Nanã) e consagrá-la no momento em que colhê-la ao seu respectivo orixá, e depois encher um vaso e sete tigelas pequenas colocando-as sobre o altar ou embaixo dele, pedindo ao orixá correspondente que ative ali um ponto irradiante, purificador e energizador aquático.

Também podem colher água de uma fonte e consagrar a Oxalá. O ideal é colocar no vaso a água do mar e à volta, nas tigelas, as outras águas, criando um poderoso ponto aquático energizador, purificador e irradiador.

Deve-se iluminá-lo com velas nas cores dos seus orixás (se forem só de um) e devem iluminá-lo só com uma vela de sete dias se no centro estiver o vaso com água do mar (Iemanjá, a mãe d'água).

Outros pontos podem ser feitos usando elementos específicos dos orixás. Seus guias chefes poderão instruí-los caso solicitem.

Assentamento de orixás: Este assentamento na Umbanda difere dos que são feitos em outros cultos afro-brasileiros, pois não usamos nele nenhum elemento animal e só nos servimos de axé minerais, vegetais e elementais.

Cada orixá irradia seu poder realizador em uma frequência vibratória específica e esta sua irradiação, sutil, pode ser condensada e densificada através de elementos minerais e vegetais específicos e já identificados há muito tempo como os mais apropriados para serem colocados em seus assentamentos dentro dos centros de Umbanda.

Cada orixá tem uma cor que mais o distingue, ainda que saibamos que todos eles irradiam em várias cores ao mesmo tempo.

Cada orixá tem suas ervas (folhas, flores, frutos, sementes e raízes).

Cada orixá tem seus minérios e suas pedras ou rochas.

Cada orixá tem seu elemento puro e os que lhe são afins, assim como tem os que lhes são opostos ou que não condensam o seu "axé", pois condensam o axé de outros orixás.

Portanto, basta informar-se sobre essas coisas, já muito bem descrito por muitos autores que poderão fazer assentamentos bem fundamentados para seus orixás. Os assentamentos devem ser em locais específicos dentro do congá e não devem ser tocados, ou manipulados, por ninguém além do seu dono e pela pessoa autorizada por ele.

Cada elemento usado no assentamento deve ser consagrado pelo orixá no seu ponto ou seu santuário na natureza antes de ser colocado ou assentado no congá. Para consagrar um elemento

se deve abrir um círculo de velas na cor pura do orixá a ser assentado e colocá-lo dentro dele. Após a sua consagração o elemento deve ser envolto em um tecido na cor das velas e mantido envolto até o momento de ser colocado no assentamento, quando deverá ser iluminado novamente e em todos os dias de trabalhos espirituais. Mas, se puderem manter permanentemente o assentamento iluminado por uma vela na cor do orixá, é muito melhor (velas de sete dias são ótimas para isso).

Assentamento de guias espirituais da direita e da esquerda: Este tipo de assentamento é análogo ao dos orixás e tem a função de construir para os guias espirituais pontos de força individuais dentro do congá, facilitando os seus trabalhos e dando-lhes a segurança necessária para protegerem os seus médiuns, para conterem espíritos ou forças caóticas e para terem à disposição elementos materiais que manipularão segundo suas necessidades. A gama de elementos usados é vasta e o melhor é consultá-los sobre quais são os mais apropriados para seus assentamentos. Todos devem ser consagrados no ponto do orixá e cuja irradiação o guia atua, e depois devem ser entregues a ele para que os imantem e consagrem novamente.

Em muitas tendas de Umbanda só são feitos os assentamentos dos guias espirituais e seus médiuns limitam-se a acender velas e oferecer flores no altar aos senhores orixás.

Obs.: Todos os assentamentos de orixás ou de guias espirituais se forem enterrados devem ser encobertos com um ponto riscado. E se forem depositados sobre o solo devem ser colocados sobre um ponto riscado. Mas, se forem colocados sobre o altar devem estar encobertos ou disfarçados por outros elementos para não serem vistos ou para não chamarem a atenção de curiosos.

Assentamento de Forças

O assentamento de forças em um templo de Umbanda é de importância fundamental porque é o meio indispensável que os orixás e os guias espirituais precisam para poder atuar com desenvoltura em

todos os campos vibratórios a partir do plano material, que é acesso natural a todos os planos da criação, a todas as dimensões da vida, a todas as faixas vibratórias, a todos os reinos da natureza e a todos os domínios onde os seres vivem e evoluem.

O ato de assentamento de forças é o início da criação de um templo, porque sem elas assentadas não há como um guia espiritual, que atua em uma vibração específica (de Ogum, por exemplo), solucionar o problema de uma pessoa localizado na vibração de outro orixá.

Para que entendam isso, saibam que cada orixá é em verdade uma vibração divina na qual o criador se realiza e faz surgir tudo o que é necessário para que a vida flua em todo o seu esplendor e magnitude, porque ela não está limitada unicamente a nós, os espíritos.

Não, a vida é muito mais ampla e envolve tudo nos meios onde ela flui. Quando falamos no Mistério Oxum (ou outro dos mistérios de Deus) estamos falando em algo de tão grande esplendor e magnitude que estamos falando dos espíritos regidos por esse mistério; das plantas (flores, frutos, sementes etc.) regidas por esse mistério; dos animais (bichos, répteis, peixes etc.) regidos por esse mistério; dos sentimentos (amor, ternura, carinho, afetividade, concepção, maternidade, uniões etc.) regidos por esse mistério.

Estamos falando de uma natureza divina (de Deus) que flui naturalmente através de um dos seus mistérios ao qual denominamos orixá Oxum.

Oxum, o mistério de Deus, participa da construção do universo porque é o mistério conceutivo d'Ele. É em Oxum que Deus concretiza o que sua mente divina concebe, e por isso Oxum é sinônimo de concepção em todos os sentidos, desde a concepção do universo até o ato singelo de

uma abelha conceber a sua colmeia e o seu enxame de abelhas trabalhadoras da natureza, ou de uma plantinha delicada conceber-se em si mesma e multiplicar-se na própria natureza, também concebida em Oxum, o mistério da concepção da vida... E do meio onde a vida flui.

O ato de assentar um orixá é o ato de assentamento de um mistério dentro do templo, trazendo para dentro dele e potencializando-o, pois está espalhando de uma forma uniforme por toda a criação e à disposição de todos igualmente.

O mistério é neutro na sua manifestação natural. Mas nós, ao assentá-lo em nosso templo, estamos concentrando-o em seu assentamento e adaptando suas vibrações coletivas, universais e uniformes à do nosso orixá individual, que é o manipulador e concentrador divino dele, porque é em si uma individualização em um ser de natureza divina, que são os orixás individuais de cada médium que, por sua vez, é um concentrador e manipulador espiritual do mistério que assentar em seu templo.

Aprendam bem o sentido do que descrevemos acima porque é de fundamental importância que, quando forem fazer vossos assentamentos, o façam com concentração, respeito, preceitos, segurança e confiança, já que ele é o material de uma cadeia que começa em Deus e chega até vocês, o elo espiritual materializado dessa cadeia.

Um assentamento é um ponto de forças individual (do médium) e abre-se para todas as dimensões da vida, e para todos os graus vibratórios da criação.

Se Oxum, por exemplo, é um dos graus vibratórios de Deus que alcança com sua vibração tudo e todos que Deus criou nessa sua vibração divina, esta mesma vibração se abre para todas as outras vibrações d'Ele através dos mistérios intermediários e intermediadores do mistério Oxum, e que são denominados de Oxum Médias ou Intermediárias.

Sim, o mistério em si mesmo nós o chamamos de Oxum Maior. Já que as divindades que "entram" nas outras vibrações, cada uma através de uma faixa ou grau vibratório específico da criação e que são chamados de correntes eletromagnéticas vivas e divinas, e que fluem horizontalmente por toda a criação, estas Oxuns são chamadas de Oxuns Médias ou Intermediárias e estão "assentadas" em seus tronos energéticos se só geram a energia "Oxum" ou em seus "tronos-degraus" se são dos seres (espíritos), das criaturas (bichos) e das espécies (plantas, elementais etc.).

Há duas classes de divindades médias: - as que estão voltadas unicamente para a natureza, e as que estão voltadas para o amparo da vida que flui nessa mesma natureza (os seres, as criaturas e as espécies).

Na Magia Divina, trabalhamos com as classes de divindades energéticas voltadas para o amparo do equilíbrio da natureza, em seu sentido mais amplo, porque alcançamos até a natureza íntima da pessoa que ajudamos com a magia. Já as divindades voltadas para o amparo, equilíbrio e evolução dos seres, das criaturas e das espécies, estas atuam através do sentido da fé, da religiosidade e da evolução dos seres, e as ativamos mentalmente ou magisticamente.

Mentalmente, nós as ativamos através de cantos litúrgicos e orações.

Magisticamente, nós as ativamos através de oferendas rituais em seus pontos de forças na natureza.

Essa ativação religiosa também é chamada de "Magia Ritual", um pouco diferente em seus procedimentos da Magia Divina, mas com a qual compartilha os elementos comuns a ambas.

Um assentamento genuíno é fusão dessas duas magias em um único ponto de forças individualizado aos trabalhos a serem realizados pelo médium através dos seus guias espirituais e da sua religiosidade. Os assentamentos das “forças” de um médium não é algo que deve ser feito de uma só vez, mas sim ser feito.

É medida que essas forças vão se apresentando e solicitando suas “ferramentas” (elementos naturais ou os manufaturados pelo seu médium).

Os elementos naturais são os encontrados na natureza e estão em estado bruto ou como foram gerados nela (sementes, raízes, folhas, flores, pedras, minérios, águas etc.).

Os elementos manufaturados pelo médium (quando lhe é possível) são os colares, as armas simbólicas etc. Que devem seguir as especificações de quem as solicitou porque cada guia espiritual e cada orixá individual possui sua individualidade dentro do seu mistério, exigindo certas diferenciações, ainda que em um mistério existam elementos comuns a todos ou, como são chamados por nós: elementos de contato entre seres divinos ou espirituais manifestadores de um mesmo mistério.

Os elementos, após serem adquiridos pelo médium, devem ser purificados, alguns em água corrente e outros no fogo (luz de velas). Após serem purificados, devem ser consagrados pelos guias ou pelos seus orixás. A consagração pode ser feita de duas maneiras:

1º- Na natureza, no ponto de forças do guia ou do orixá.

O procedimento é esse:

1. Purificar os elementos;
2. Envolvê-los em um tecido apropriado;
3. Ir até o ponto de forças da entidade (guia ou orixá) e abrir uma oferenda ritual (velas, essências, flores e alimentos), com o círculo de velas amplo o suficiente para que possam colocar dentro dele os elementos a serem consagrados;
4. Fazer evocações, orações e cantos da entidade, pedindo a ela que imante os elementos com sua energia (axé);
5. Se possível, é recomendável que a entidade incorpore e um(a) auxiliar ou cambono coloque em suas mãos os elementos, um a um, para que seja “trabalhada”, magnetizada e consagrada por quem terá nela um meio material através do qual atuará em benefício dos encarnados e dos trabalhos espirituais;
6. Após a consagração dos elementos, estes devem ser envoltos novamente no tecido e levados para casa, onde deverão ser guardados nos locais indicados pela entidade, pois ela terá nesses elementos um recurso poderoso, que ativará e direcionará segundo suas necessidades, as do templo e as do seu médium.

Esses elementos, se de entidades da direita, devem ficar no altar ou dentro do templo.

Se forem elementos de entidades da esquerda, deveram ser colocados nos locais destinados às suas firmezas, na tronqueira, no lado de fora do templo ou numa dependência isolada dentro dele (um cômodo ou casinha de Exu).

Na Umbanda, não fazemos sacrifícios animais (galos, galinhas, pombos, bodes etc.). Nas consagrações desses elementos, essas práticas são de tradição do Candomblé, que também procede segundo rituais próprios.

Se somos uma religião, e somos, então não precisamos copiar os rituais de outras, e sim desenvolvermos os nossos aperfeiçoá-los e recorrermos a eles sempre que precisarmos, sem nos preocuparmos se o nosso ou os dos outros é o mais “forte”, certo?

Afinal, o que um “Pai de Santo” do Candomblé às vezes com conduta mercantilista, de moral duvidosa, e apenas interessado em obter alguma vantagem sobre os médiuns de Umbanda, poderá fazer nesse sentido?

Será que um guia espiritual de lei, com moral ilibada, apenas movida pelo interesse de auxiliar seu médium ou os que se colocam sob sua orientação e pura luz e amor, não tem mais poder que certos “pais de santo” mercantilistas, desprovidos de qualquer sentimento de irmandade ou de fraternidade?

Cuidado, médium de Umbanda, você poderá se deixar impressionar por rituais pomposos ou misteriosos e fazê-los, acreditando que sua vida vai mudar para melhor e que suas “forças” se tornarão poderosíssimas, mas o que temos visto na maioria dos casos de umbandistas que assim procederam é que sua força minguou, muitos dos seus guias se afastaram, seus orixás viraram - lhes as costas, quiumbas ou eguns tomaram seus lugares... E tanto suas vidas entraram em parafuso quanto seus templos tornaram-se vazios ou vieram a fechar mesmo!

E isso tudo sem acrescentarmos que se tornaram escravos-alimentadores de mercantilistas e falsos sacerdotes, travestidos de grandes conhecedores dos fundamentos dos Orixás. Há uma disputa acirrada para se conseguir “filhos”, pois quanto mais alguém possuir, mais prestígio terá.

Então, acautele-se umbandista!

Otá O Início dos Assentamentos

por Rubens Saraceni

Um assentamento começa a ser construído sem pressa pelo médium, peça a peça, até que ele tenha no mínimo sete elementos do Orixá, todos já consagrados, tanto no seu ponto de forças quanto no seu centro de Umbanda.

Não é preciso esperar abrir o centro para começar a constituir-lo rapidamente. Um dos primeiros elementos é o Otá ou pedra do seu Orixá.

O Otá equivale a “pedra fundamental” das grandes construções civis ou de grandes templos erigidos no plano material pelas mais diversas religiões.

Cada Orixá tem a sua pedra e é por ela que o médium deve começar a constituição dos fundamentos do assentamento do seu próprio Orixá.

Nos relatam os nossos mais velhos que, durante o período da escravidão, quando se realizava a cerimônia de iniciação dos noviços, estes iam mata adentro à procura do seu Otá ou pedra do seu Orixá, e voltavam só ao amanhecer, já com ela entre as mãos.

Dali em diante, ela seria o mais poderoso elo com seu Orixá. Seria conservada com zelo e alimentada periodicamente para manter integralmente seu axé (poder).

Normalmente ela era condicionada em uma quartinha de barro, pois a louça era um artigo raro e caro, inacessível às classes menos favorecidas. Panelas, vasos, tigelas, canecos, e outros utensílios feitos de barro cozido eram comuns e de uso cotidiano, não só pelos indígenas, uma vez que os colo-nizadores mais pobres também usavam utensílios de barro cozido. Eram os vasilhames e utensílios mais populares e mais baratos naquela época, certo?

Hoje, quando você tem os mesmos utensílios em louça, pode usá-los à vontade. Até porque as quartinhas de barro precisam passar por um envernizamento externo e por um revestimento oleoso in-terno, para que a água ou outra bebida colocada dentro dela não seja absorvida pelo barro e, sob temperaturas elevadas evapore completamente.

Então, como atualmente você não precisa sair às escondidas e em altas horas da noite para encontrar na escuridão o seu Otá ou pedra do seu Orixá, recomendamos que a encontre num rio ou cachoeira pedregosa e ali, calmamente, escolha-o e assim, recolha-o levando-o para casa já envolto em um pedaço de pano com a cor do seu Orixá.

Mas lembre-se: Não é só chegar até o leito pedregoso do rio, catar uma pedra rolada, envolvê-la num pano e ir embora. Não mesmo!

Há todo um ritual que deve ser cumprido à risca se quiserem que seus Otás tenham axé ou poder de realização. Abaixo vamos descrevê-lo:

1 - Encontrar um trecho de rio de águas limpas que seja pedregoso;

2 - Numa margem dele, oferecer nossa mãe Oxum e pedir-lhe licença para recolher dos seus domínios o Otá do seu Orixá.

3 - Depois, oferece o seu Orixá na outra margem ou, se for na mesma, faça-a mais abaixo da oferta que fez para a Senhora Oxum.

4 - Já com a oferta feita, derrame no rio uma garrafa de champanhe ou outra bebida doce e 7 punhados de açúcar, oferecendo-os aos Seres das Águas, pedindo-lhes licença para entrar no rio e recolher seu Otá.

5 - Isto feito, o médium deve entrar no leito do rio e procurar uma pedra rolada que o atraia mais que as outras e, quando encontrá-la, deve pedir licença à Mãe e aos Seres da Água para pegá-la para si.

6 - Após pegá-la, deve elevá-la com as duas mãos acima da cabeça e, como numa oração, dizer estas palavras: “Meu Pai (ou Mãe) Orixá tal, eis a pedra de axé, o meu Otá! Abençoe-o com tua luz, com teu manto divino e com teu axé, tornando-a, a partir de agora, minha pedra sagrada!”.

7 - Após fazer essa primeira consagração, a pessoa deve ir até onde está a oferta da Mãe Oxum apresentá-la segurando-a na palma das mãos unidas em concha, dizendo-lhe estas palavras:

“Minha Mãe Oxum, apresento-lhe meu Otá. Abençoe-o, minha amada Mãe!”

8 - Após receber a benção da Mãe Oxum, a pessoa deve dirigir-se até onde está a oferta do seu Orixá, colocá-la dentro dela e fazer esse pedido: “Meu Pai (minha Mãe) Orixá tal, peço-lhe que aqui, dentro da sua oferta, consagres essa pedra de forças, esse meu Otá”.

Após esse pedido, a pessoa deve aguardar uns 10 minutos para recolhê-la e envolvê-la no pedaço de pano na cor do Orixá. Mas antes deve dizer estas palavras: “Meu Pai (minha Mãe), peço-lhe

licença para recolher meu Otá com seu axé, e envolvê-lo nesse pedaço de pano que simboliza seu manto protetor para que eu possa levá-la para minha casa protegida e ocultada dos olhares alheios”.

Recolha-a e embrulhe-a com o pano. Então peça licença e vá para casa.

Chegando em casa, risque um símbolo do seu Orixá, coloque-o dentro dele; acenda uma vela de 7 dias e coloque-a dentro dele. Invoque seu Orixá, pedindo -lhe que a alimente com sua luz viva, só recolhendo-a e guardando-a em um local adequado quando a vela for toda queimada.

Caso queira, poderá pegar uma tigela de louça colocar dentro dela um pouco de água e macerar um punhado de folhas do Orixá para, em seguida colocar dentro o seu Otá, iluminar com uma vela de sete dias e pedir-lhe que incorpore seu axé vegetal.

Após sete dias com o Otá imerso no caldo vegetal poderá lavá-lo em água corrente que o axé vegetal do Orixá terá sido incorporado a ele.

Só então a pessoa poderá alimentá-lo com a bebida do Orixá. Para alimentá-lo poderá fazê-lo derramando-a na mesma tigela usada para as ervas. O procedimento é idêntico:

Coloca-se a bebida; a seguir coloca-se o Otá; cobre-se a tigela com o pano na cor do orixá; ilumina-se com uma vela de 7 dias e faz-se uma oração para que o Orixá alimente-o com o axé da sua bebida;

Após sete dias, retire o Otá, lave-o em água corrente e coloque-o dentro de uma quartinha de louça ou de barro cerâmico;

Encha-a com água engarrafada adquirida no comércio, pois não contém cloro, e coloque-a, já tampada, em seu altar, oratório ou em um local onde só você mexa.

Então, periodicamente, troque a água ou complete-a, que seu Otá passará a atuar em seu benefício, atuando como um ponto de força do seu Orixá.

Quando vier a fazer o assentamento dele, coloque nele a sua quartinha com seu Otá dentro dela, passando a alimentá-la com ela já assentada em definitivo. Aí está seu verdadeiro e genuíno “Otá”!

Temos ouvido relatos de que alguns dirigentes espirituais adquirem no comércio algumas pedras roladas ou pedregulhos, já manuseados por outras pessoas e, num ritual simples, colocam-nos dentro

da quartinha dos seus filhos espirituais onde, daí em diante, estes passarão a alimentá-la periodicamente como se tivessem de fato o axé dos Orixás deles.

Mas isto não é verdadeiro, e sim assemelha-se a uma simpatia, que tanto pode funcionar como não.

Um Otá genuíno só deve ter a mão do seu dono e só deve ter a vibração do seu Orixá. Qualquer outra vibração incorporada ao Otá de uma pessoa influirá negativamente sobre ele e sobre o seu dono, assim como sobre o próprio Orixá.

Isto acontece quando quem participou da consagração do Otá fica de mau humor, com raiva, com ódio dele, com antipatia por ele etc.

Um Otá é algo pessoal e não deve ser manipulado por mais ninguém além do seu dono, e só deve conter suas vibrações e as do seu Orixá.

Além do mais, caso a quartinha com o Otá fique nas dependências do Templo que a pessoa frequenta, várias coisas podem influir sobre ela e ele, tais como:

Caso o Templo esteja sendo demandado, os donos dos Otás também serão atingidos;

Caso virem as forças assentadas ou firmadas no Templo, as dos donos dos Otás também serão viradas;

Caso prendam as forças assentadas ou firmadas no Templo, as dos donos dos Otás também serão presas;

Caso o dirigente fique com ódio de um médium seu, poderá atingi-lo através do seu Otá, e quaisquer outros elementos pessoais colocados dentro da quartinha (pois há os que colocam um chumaço de cabelo, retirado do ori do seu filho de santo).

Recomendamos às pessoas que forem prejudicadas dessa forma que comprem 7 quartinhas de louça;

consigam 7 líquidos diferentes, tais como: mel, bebida do seu orixá, água doce, água salgada, água com ervas maceradas, água com pomba branca ralada misturada e água de coco.

Com esses sete líquidos engarrafados separadamente, devem ir até uma cachoeira e nela fazer uma oferenda a Mãe Oxum.

Após fazer a oferenda devem pedir-lhe licença para colher 7 pedras no leito da cachoeira. Após colhê-las colocá-las dentro das 7 quartinhas e acrescentar um pouco de água da cachoeira.

A seguir, colocar as quartinhas em círculo e derramar dentro de cada uma o líquido de uma garrafa. Acender 7 velas amarelas juntas no centro do círculo das quartinhas; acender 7 vermelhas do lado de fora do círculo de quartinhas, uma para cada uma.

Na sequência, fazer essa oração poderosa ajoelhado diante do círculo de quartinhas: “Minha amada e misericordiosa Mãe Oxum, clamo- lhe nesse momento em que sofro um ato de injustiça, que a Senhora ative o seu Sagrado Mistério das Sete Quartinhas e, em nome do Divino Criador Olorum, de Oxalá, da Lei Maior e da Justiça Divina, que essa injustiça seja cortada, anulada e retardada, e que quem a fez contra mim seja rigorosamente punido por Olorum, por Oxalá, pela Lei Maior e pela Justiça Divina, assim como pelo Orixá, pelo Exu Guardiã, e pela Pomba-gira Guardiã dela, que assim, punida rigorosamente, nunca mais use do seu conhecimento para prejudicar-me e a ninguém mais.

Peço-lhe também, que tudo o que essa pessoa fez e desejou contra mim, contra minhas forças espirituais e contra meu Orixá, que na Lei do Retorno seja voltado integralmente contra ela, punindo-a rigorosamente por ter me faltado com o respeito e com a fraternidade humana que deve reinar em nossa vida.

Peço-lhe também que essa pessoa seja punida com a retirada dos seus poderes e conhecimentos pessoais, assim como que dela sejam afastados todos os seus filhos espirituais e seus amigos, para que não venham a ser vítimas da perfídia, da traição e do ódio dela por quem a desagrada.

Peço-lhe também que os Orixás e os Guias Espirituais de todos os filhos espirituais dessa pessoa maligna sejam alertados da perfídia dela e tomem as devidas providências para protegerem -se, e aos seus filhos, da traição e da falsidade dessa pessoa indigna perante os Sagrados Orixás, o Divino Criador, Olorum, a Lei Maior e a Justiça Divina, e todos os umbandistas.

Que a Lei Maior e a Justiça Divina comecem a atuar e só cessem suas atuações quando ela pedir-lhes perdão pela injustiça cometida. Ou, caso ela não o faça, então atuem pondo-a para fora da Umbanda para que nunca mais a manche com sua perfídia, traição e falsidade.

Peço-lhe e peço a todos os poderes invocados aqui que me protejam de todos os atos negativos que essa pessoa traiçoeira e perfídia venha a intentar contra mim, minhas forças, meu Orixá, minha vida e família, assim como vos peço que cada ato dela feito contra mim de agora em diante seja virado e seja revertido contra ela, punindo-a ainda mais. Amém”!

Essa oração é tão poderosa que imediatamente a pessoa que cometeu o ato indigno de atingir um filho espiritual, as suas forças espirituais e ao seu Orixá, começa a ser punida de tal forma que em pouco tempo, ou ela desfaz o mal feito e pede perdão ao atraindo, ou sua vida terá uma reviravolta tão grande que acabará afundando em sua maldade.

É a justa punição para quem ousa atingir o orixá alheio.

Essa magia e oração forte não deve ser usada para futricas e intrigas pessoais, pois nossa amada Mãe Oxum não está à nossa disposição para essas coisas, e sim ela nos concede a ativação do seu Sagrado Mistério das Sete Quartinhas para que atos indignos cometidos contra nossos Guias e Orixás sejam punidos rigorosamente.

Bem, após essa magia para a defesa de vítimas de trabalhos para atingi-las a partir do seu Otá, continuemos com os comentários sobre a “pedra fundamental” dos médiuns umbandistas.

Saibam que um Otá (ou pedra de força) também pode ser encontrado e recolhido em outros lugares além do leito dos rios. Pedras são encontradas na terra, no sopé das montanhas, em pedreiras etc.

Se a sua pedra de forças (aquela que o atraiu) for encontrada dentro de uma mata ou bosque, aí você deve pedir licença ao Orixá Oxóssi para recolhê-la e consagrá-la ao seu Orixá.

Se ela foi encontrada na terra, em algum campo aberto, peça licença ao Orixá da terra, Omulu.

Se ela for encontrada no sopé de uma montanha, ou mesmo nela, peça licença ao Orixá Xangô.

Se ela for encontrada em uma pedreira, peça licença ao Orixá Iansã.

Se ela for encontrada nas margens de um lago ou do estuário de um rio, peça licença ao Orixá Nanã Buruquê.

Se ela for encontrada nas margens ou no fundo de uma lagoa, peça licença ao Orixá Obá.

Se ela for encontrada a beira mar ou mesmo dentro das suas águas, peça licença ao Orixá Iemanjá.

Se for “encontrada” no comércio de pedras, aí é problema seu, certo?

Afinal, um Otá genuíno não é uma pedra semipreciosa, e sim é um eixo rolado ou um pequeno geodo ainda na natureza e que não passou de mão em mão.

Quando a “pedra ideal” é encontrada, como que por acaso, e o médium não estava ali com a finalidade de encontrar seu Otá, mas deseja recolhê-la e levá-la para sua casa porque “sente” que ela tem algum poder ou finalidade mágica, este deve ajoelhar-se perto dela e, dependendo do campo vibratório em que ela se encontra, ali deve fazer uma oração ao Orixá regente dele e pedir-

lhe permissão para recolhê-la e levá-la para sua casa, pois já se estabeleceu uma afinidade entre ambos.

Se você ainda não souber que tipo de afinidade se criou, recolha-a, e leve-a embora. Guarde-a e aguarde, porque pode ser que mais adiante um guia espiritual manifeste-se e lhe dê orientações sobre ela e como tratá-la dali em diante.

Agora, se em todo o lugar da natureza que você for, encontrar uma ou mais pedras que o atraiam intensamente, aí já se trata de uma coisa pessoal, e o melhor a fazer é tornar-se um colecionador de pedras ornamentais ou raras.

Texto extraído do livro "Rituais Umbandistas - Oferendas, Firmezas e Assentamentos", Rubens Saraceni - Editora Madras.

Desenvolvimento Mediúnico

Modulo 11 Aulas 44.

A PEMBA NA UMBANDA

Um dos elementos indispensáveis à Liturgia Umbandista, porém pouco comentado e estudado, é a PEMBA.

Mas, de onde veio esse elemento? Qual sua função? Qual sua história? Para que é utilizado? O que representa cada cor?

Buscar-se-á neste humilde texto responder essas indagações, a fim de oportunizar aos nossos filhos de fé, e irmãos em geral, o esclarecimento sobre esse instrumento sagrado tão utilizado por todos os nossos guias espirituais.

Ao comprar uma Pemba nova, em qualquer loja de Umbanda deste país, certamente você irá encontrar um folheto dentro da embalagem, com as seguintes informações:

"Pemba Legítima Africana" - Recuse imitações!

"A PEMBA é objeto permanente aos ritos Africanos, mais antigos que se conhecem, fabricada com o pó extraído dos MONTES BRANCOS KABANDA, é empregada em todos os RITOS E CERIMÔNIAS, festas, reuniões ou solenidades africanas e umbandistas.

Nas tribos de UMBANDA, BACONGO E CONGOS, é usada a PEMBA sob todos os pretextos. Quando é declarada a guerra, os chefes esfregam o corpo todo com a PEMBA para vencer os inimigos; por ocasião dos casamentos, os noivos são pelos padrinhos esfregados com a PEMBA para que sejam felizes; o negociante que quer conseguir um bom negócio esfrega um pouco de PEMBA nas mãos; em questões de amor então, bem grande é a influencia da PEMBA, usando-a as jovens como se fosse o pó de arroz porque dizem, traz felicidade no amor e atrai aquele a quem deseje. "

Como era fabricada a PEMBA na antiguidade?

Era privilegio do SACERDOTE MAIS VELHO DA TRIBO a direção dos trabalhos da fabricação da PEMBA. Esta era feita por moças virgens em completo jejum presididas pelo SACERDOTE, que durante a fabricação não podia tomar alimento de espécie alguma nem beber água, apenas fumando o seu cachimbo, que era considerado sagrado.

Durante três dias e três noites e às vezes mais, a PEMBA era trabalhada, acompanhada por música de CONGO, as virgens cantavam sem cessar preces à VIRGEM PEMBA para que esta transmita todas as suas virtudes a que estão fabricando.

A PEMBA É OBJETO DE GRANDE COMERCIO ENTRE OS AFRICANOS

LENDA DA PEMBA

Contam as lendas das tribos Africanas o seguinte sobre a PEMBA:

M. PEMBA era o nome de uma gentil filha do SOBA LI-U-THAB, SOBA poderoso dono de grande região e exercendo a sua autoridade sobre um grande numero de TRIBOS.

M. PEMBA estava destinada a ser conservada para ser virgem para ser ofertada as divindades da TRIBO, acontece porem que um jovem estrangeiro audaz, conseguiu penetrar nos sertões da ÁFRICA, e se enamorou perdidamente por M. PEMBA.

M. PEMBA por sua vez correspondeu fervorosamente a este amor e durante algum tempo gozaram as delicias que estão reservadas aos que se amam.

Porem não há bem que sempre dure, o SOBA poderoso foi sabedor destes amores e uma noite de luar mandou degolar o jovem estrangeiro e jogar o seu corpo no RIO SAGRADO U-SIL para que os crocodilos o devorassem.

Não se pode descrever o desespero de M. PEMBA e para prova de sua dor esfregava todas as manhas o seu lindo corpo e rosto com o pó extraído nos MONTES BRANCOS KABANDA e a noite para que seu pai não soubesse dessa sua demonstração de prazer pela morte e seu amante, lavava-se nas margens do RIO DIVINO U-SUL.

Assim fez durante algum tempo, porem, um dia pessoas de sua tribo que sabiam dessa paixão de M. PEMBA, e que assistiam a seu banho viram com assombro que M. PEMBA elevava-se no espaço ficando em seu lugar uma grande quantidade de massa branca lembrando um tubo.

Apavoradas correram contar ao SOBA o que viram este desesperado quis mandar degolar a todos, porem como eles haviam passado nas mãos e corpos o pó deixado por M. PEMBA notaram que a cólera do SOBA se esvaia, e que ele tinha se tornando bom não castigando os seus servos.

“Começou a correr a fama das qualidades milagrosas da massa deixada por M. PEMBA e atravessou esta e muitas gerações chegando até nossos dias prestando benefícios àqueles que dela se tem utilizado.”

Pois bem, essas informações interessantes, porém não seguras, são encontradas dentro de qualquer caixa de Pemba. Não são informações seguras porque não citam a fonte, ou, ao menos, o autor do texto. Por isso, toda história lá contada deve ser vista com reservas.

Há também indicações de como e quando usar. Todavia, optei por não transcrevê-las aqui, por entender se tratar de informações superficiais que não iriam acrescentar em nada nosso estudo, pelo contrário, poderiam confundir o leitor.

Entretanto, havemos de concordar que a origem da Pemba é, sem sombras de dúvidas, Africana.

Ela é confeccionada com uma substância chamada “caulim” (argila pura de cor branca), Importado da África. Em razão da dificuldade de importação, o “caulim” foi substituído pelo “calcário” e a “tabatinga”.

Sua confecção é bem simples: Basta misturar uma pequena quantidade do material citado acima triturado com um pouco de goma arábica diluída em um pouco de água, Deixá-la secar um pouco, e antes que a massa endureça dar a ela o formato desejado.

Trata-se de um dos elementos indispensáveis dentro da liturgia Umbandista. É um elemento sagrado que, quando imantado, cruzado, pela entidade, torna-se uma ferramenta poderosa. É por meio dela que o guia espiritual irá fazer seu ponto riscado.

O Ponto riscado é a identidade do guia. É através do ponto que ele será identificado e confirmado. Cada risco feito na tábua de ponto tem o seu por quê. Tais símbolos informam qual é a entidade, de onde ela vem, atua na força de quem, entre outras coisas. Também, os símbolos riscados podem invocar a defesa contra os ataques inferiores, ou também o ataque contra os mesmos.

Esses símbolos são trazidos pela própria entidade. Não é o médium que cria tais pontos. Muito menos copia de alguns dos livros infelizes que existem por aí. Se o médium está realmente incorporado, a entidade irá riscar seu ponto com muita segurança e irá explicar exatamente o que ele representa.

"O ponto quando riscado cria um elo com o plano espiritual que emana energias, fluídos e vibrações diretamente no ponto. Na maioria dos casos quando é riscado um ponto a entidade põe alguém necessitado dentro dele, é quando a pessoa, às vezes, sente as vibrações, dependendo de sua sensibilidade. É possível também um médium vidente ver os pontos riscados brilharem e emanarem luzes diversas."

Também, é bom esclarecer que, mesmo sendo duas entidades de mesmo nome, dificilmente o ponto riscado será idêntico, vez que, por mais que sejam espíritos ligados à mesma falange, possuem ainda certa individualidade. Todavia, alguma semelhança sempre haverá.

A Pensa também pode ser usada para riscar objetos, portas, janelas, no objetivo de cruzar o ambiente, evitando a entrada de maus espíritos e de energias negativas. Além disso, a Pemba auxilia na entrada das boas energias e na abertura de caminhos.

Também, utiliza-se a Pemba para riscar as mãos, os pés e a cabeça dos médiuns e das pessoas da Assistência. E assim é feito, geralmente, para dar a eles proteção. Também é utilizada antes da realização do amaci. A Pemba, juntamente com as águas puras e ervas sagradas fortalecem a coroa do médium, trazendo maior sintonia entre ele (o médium) e suas entidades espirituais.

Em alguns casos específicos a Pemba pode ser raspada, obtendo-se um pó, que é utilizado para determinados trabalhos e até mesmo, colocado dentro do próprio amaci. Todavia, não existe na Umbanda qualquer ritual de "sopro de pó de pemba", como existe no Candomblé.

As cores das Pemas representam à linha de qual entidade está utilizando ou a linha que se está invocando. Assim, por exemplo, um Caboclo de Ogum certamente irá riscar seu ponto de vermelho, o de Oxossi de verde, o de Xangô de marrom e assim por diante.

6. bom lembrar que a Pemba não é sagrada por si mesma. Uma Pemba comprada em uma loja qualquer, se não for cruzada pelo guia da casa, não terá serventia nenhuma. Será apenas um giz como outro qualquer, sem nenhuma utilidade espiritual.

Todavia, a Pemba que é cruzada e abençoada pelo guia, torna-se uma verdadeira arma para aqueles que sabem manipulá-la. É um instrumento de luz usado pelo guia, essencial em qualquer trabalho de Umbanda.

Também é comum se falar em "Lei da Pemba" para referir-se à Umbanda. A expressão "Filhos de Pemba" é utilizada para identificar os filhos de Umbanda, aqueles que estão cumprindo as diretrizes de Aruanda.

Por fim, para homenagear esse instrumento sagrado, segue o ponto cantado na abertura de todos os trabalhos de Umbanda:

“Ô salve a Pemba!
Também salve a toalha!

É salve a Pemba!
Também salve a
toalha!

Salve a coroa,
É de nosso Zambi é o maior!

Salve a coroa!
É de nosso Zambi é o maior!”

Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória.
Desenvolvimento Mediúnico.

ÁGUAS

Sua utilidade é variada. Serve para os banhos de amacis, para cozinhar, para lavar as guias, para descarregar os maus fluídos, para o batismo. Dependendo de sua procedência (mares, rios, chuvas e poços), terá um emprego diferente nas obrigações.

A água poderá concentrar uma vibração positiva ou negativa, dependendo do seu emprego.

A Água é um fator preponderante na Umbanda. Ela mata, cura, pune, redime, enfim ela acha-se presente em todas as ações e reações no orbe terráqueo, basta exemplificar com as lágrimas, que são água demonstrando o sentimento, quer seja positivo ou negativo.

Sabemos que três quartas partes do globo, do planeta que habitamos, são cobertas por água; 86,9% do corpo humano é composto de água ou carboidratos; mais ou menos 70% de tudo que existe na Terra leva água, tornando-se desta forma o fator predominante da vida no Planeta. Por esta razão, ela é utilizada na Quartinha, no copo de firmeza de Anjo de Guarda.

Às vezes, um guia indica: Coloque um copo com água do mar ou água com sal atrás da porta.

Qual é o porquê disto?

Por que a água tem o poder de absorver, acumular ou descarregar qualquer vibração, seja benéfica ou maléfica. Nunca se deve encher de água, o copo até a boca, porque ela crepitará. Ao rezar-se uma pessoa com um copo de água, todo o malefício, toda a vibração negativa dela passará para a água do copo, tornando-a embaciada; caso não haja mal algum, a água ficará fluidificada. Nunca se deve acender vela para o Anjo da Guarda, para cruzar o terreiro, para jogar búzios, enfim, sem ter um copo de água do lado. A água que se apanha na cachoeira, é água batida nas pedras, nas quais vibra, crepita e livra-se de todas as impurezas, assim como a água do mar, batida contra as rochas e as areias da praia, também acontece o mesmo, por isso nunca se apanha água do mar quando o mesmo está sem ondas.

A água da chuva, quando cai é benéfica, pura, porém, depois de cair no chão, torna-se pesada, pois atrai à si as vibrações negativas do local.

Por esse motivo nunca se deve pisar em bueiros das ruas, porque as águas da chuva, passando pelos trabalhos nas encruzilhadas, carregam para os bueiros toda a carga e a vibração dos trabalhos; convém notar que os bueiros mais próximos da encruzilhada são os mais pesados, porém não isenta de carga, embora menos intensa, os demais bueiros da rua.

A importância da água pode ser traduzida numa única palavra: "VIDA!" Sem água (COABA) a vida é impossível.

A Água está presente em praticamente todos os trabalhos de Umbanda, e sua função é importantíssima.

Por seu poder de propiciar vida ela atrai a vida à sua volta, seja material ou Espiritual.

As águas utilizadas para descarrego, têm funcionamento parecido com a fumaça, sendo que a fumaça carrega as energias consigo similar ao vento, e a água absorve estas energias.

As águas em copos nas obrigações significam energia vital, e nos copos junto às velas de Anjo da Guarda ou atrás das portas de entrada, têm a finalidade de atrair para si as energias que por ali passam, atraídas pela Luz ou passando pela porta.

Os copos de água utilizados para estes fins (Anjo de Guarda ou atrás das portas) devem ser descarregadas pelo menos de 7 em 7 dias, pois senão ficarão saturadas e perderão seu poder de absorção. Esta descarga deve ser feita em água corrente (na pia com a bica aberta, por exemplo), pois simboliza movimento, necessário para transportar as energias absorvidas por ela.

Conhecemos e fazemos uso em rituais de água de procedência de dez campos sagrados.

Rocha - Água detida em saliências nas rochas. Ligada a Xangô - entre suas funções, traz força física, disposição, boa-vontade, sabedoria.

Mar - Ligada a Iemanjá - imã de energias negativas, anti-séptico e cicatrizante, fertilidade, calma.

Mina - Ligada a Oxum e Nanã - força, vitalidade - é a mais indicada para se utilizar nas quartinhas e em assentamentos de anjo-de-guarda.

Mar - Doce Encontro de rio e mar. Ligada a Ewá - trato do corpo sentimental, humor, bom senso e independência.

Chuva - Ligada a Nana e Oxum - excelente função de limpeza e descarrego. Cachoeira Ligada a Oxum e Xangô - sentimentos, afeto, força de pensamento, alegria, jovialidade.

Rio - Ligada a Oxum (na correnteza) e a Obá (nas margens) - determinação, bons pensamentos.

Poço Ligada a Nanã - resistência, sabedoria.

Lagos e Lagoas Ligada a Oxumarê - inventividade, imaginação.

Orvalho - Recolhido das folhas, ao alvorecer do dia. - Ligado a Oxalá - calma, paciência, fecundidade.

Todas podem ser utilizadas em banhos, assim além de portadoras de seus próprios axés, serve de veículo para o axé dos demais componentes do banho.

Em especial, a mayonga é feita usando-se sete destas águas, dependendo do Orixá da laô, e no assentamento de Oxalá da casa, enche-se o pote (quartilhão, porrão...) com todas as dez águas citadas.

Estas águas devem preferencialmente ser recolhidas e armazenadas, utilizando-se potes de louça branca virgem, e só utilizadas para esse fim, por filhos de Oxalá ou labás.

Algumas águas não podem e não devem ser armazenadas por muito tempo, "água parada apodrece".

Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória.
Desenvolvimento Mediúnico.

Assentamentos e Firmezas.

Uma das maiores dificuldades para os médiuns umbandistas encontra-se no campo dos assentamentos de forças e de poderes que lhes darão a sustentação, a defesa e o amparo em seus trabalhos ou em suas sessões espirituais.

O assunto é complexo e sua abordagem é delicada porque, tal como no campo das oferendas, algumas coisas mudam de pessoa para pessoa e o que é certo e necessário para uma não é para outra força (ou outro poder).

Começemos por definir o que é força e poder:

- ❖ Usamos a palavra força para o que é espiritual ou provem do espírito.
- ❖ Usamos a palavra poder para o que é divino ou provem da divindade.

O que é espiritual não é divino e vice versa. Logo, é necessário que usemos as palavras que diferenciem e classifiquem corretamente as entidades que formam o lado invisível da Criação e que estão dando sustentação à Umbanda.

- ❖ Poder é algo permanente, estável e realiza-se por si só na vida de seus beneficiários, não dependendo de nada além de Deus para influir sobre tudo e todos em seu campo ou faixa de atuação.
- ❖ Força é algo transitório, instável e em permanente evolução, às vezes mostrando-se em seu estado potencial e outras mostrando-se em atividade, sempre dependendo da existência do poder para ser colocado em movimento e beneficiar-nos.

Há diferença entre poder e força e entre divindade e espírito: a divindade é o poder, o espírito é a força!

A divindade realiza-se por si na vida dos seres porque é em si a ação, enquanto o espírito só pode e consegue agir sobre os seres se a divindade lhe conceder poderes para tanto.

Tomemos como exemplo o Orixá Ogum e os Caboclos de Ogum, para que não fiquem dúvidas quanto as diferenças que existem entre poder e força.

Ogum é Orixá ordenador da criação e modelador do caráter e da moral dos seres, visto que ele é o poder em si manifestado por Deus para atuar sobre tudo e todos ao mesmo tempo sem que nunca perca seu poder se atuação; nunca se enfraquece; nunca deixa de ser onipotente, onisciente e oniquerente. Ogum é o poder de Deus em ação permanente, imutável e intransferível; o que Ogum faz só Ogum pode e consegue fazer. Ele independe de algo mais de Deus para ser o que é ou como é, e nada posterior ou inferior a ele influencia-o ou altera esse seu estado de ser e de poder.

Ele modela o caráter e a moral dos seres. Independentemente de sua vontade, sua influencia se faz sentir na própria consciência de todos os transgressores das Leis divinas e humanas, não importando se conhecem ou não Ogum, pois “Ogum é um dos nomes humanos já dados a esse poder, que já recebeu outros nomes e no futuro receberá outros”. Tenha o nome que lhe for dado, ainda assim ele continuará a ser o que é: o poder modelador do caráter e da moral dos seres e o ordenador divino dos procedimentos.

O poder de Ogum é inalterável, estável, permanente e independe de um nome para atuar sobre tudo e todos em sua faixa ou campo de atuação na criação. Isso, para nós, é o poder e está bem definido!

Quanto à força, pegamos como exemplo para defini-la os Caboclos de Ogum, para que fique bem claro o seu significado. Um Caboclo de Ogum é um espírito em constante evolução consciencial e, a partir dessa sua evolução, novos campos ou faixas de atuação vão lhe sendo abertas pelo Orixá ou poder Ogum. Quanto mais o Caboclo de Ogum evolui e se aperfeiçoa consciencialmente, maior é o seu campo de ação e maior é seu poder de atuação sobre outros seres espirituais, aos quais ampara, direciona e modela no caráter e na moral.

Enquanto Ogum atua de dentro para fora dos seres, o Caboclo de Ogum atua de fora para dentro. Assim:

- ❖ O poder realiza-se por si só.
- ❖ A força só se realiza por intermédio de algo ou de alguém.
- ❖ O poder tem atuação permanente e atua “por dentro” das coisas ou dos seres.
- ❖ A força tem atuação limitada no tempo e atua “por fora” das coisas ou dos seres.

O poder regula a natureza, seja a de um ser ou do meio em que ele vive, proporcionando-lhes estabilidade e equilíbrio interior. A força altera essas naturezas, proporcionando-lhes alterações e reequilíbrios ou adaptações exteriores.

Exemplo: em um meio cuja a natureza é fria, tal como as regiões próximas dos pólos, vivem seres (animais, aves, peixes, plantas, etc.) específicos dele. Já nós, os seres humanos, se quisermos viver nessas regiões, temos que construir moradias especiais; temos de cobrir nosso corpo com roupas especiais e temos de trazer de longe alguns artigos indispensáveis à nossa sobrevivência.

A natureza terrestre é regulada pelo poder. Nós recorremos à força para alterarmos o meio natural de alguma forma, adaptando-o externamente às nossas necessidades porque, “internamente”, as regiões polares sempre serão frias e não conseguiremos mudar esse seu “estado”.

Recorrendo a esse exemplo, podemos diferenciar o poder e a força porque enquanto poder ele faz os pólos serem como são e esta, enquanto força, só pode alterá-lo se criar adaptações para que os seres não pertencentes à sua natureza neles sobrevivam.

O poder de Ogum, por modelar de dentro para fora, faz com que os meios sejam como são, cada um com sua natureza específica. E o mesmo faz os seres, proporcionando uma natureza íntima específica para cada espécie.

- ❖ Os peixes são como são.
- ❖ As aves são como são.
- ❖ Os bichos são como são.

Vivendo em seus habitats naturais, são hoje como eram no passado pré-histórico e esse “modo de ser” de cada espécie permaneceu inalterado ao longo dos tempos. Se ocorreram mudanças, elas foram “por fora”, para adaptá-los a algumas mudanças físicas e climáticas. Conosco também ocorreu isso e “internamente” somos os mesmos que éramos quando Deus nos criou. Nossa natureza íntima permaneceu inalterada e, se ocorreram mudanças, foram externas.

O poder modela as coisas (natureza, seres, espécies inferiores, etc) de dentro para fora, dando-lhes um estado específico que é permanente, diferenciando umas das outras e qualificando-as. A força entra em ação quando as alterações exteriores começam a descaracterizar as coisas, desqualificando-as ou desequilibrando-as.

Por isso Ogum (o poder) tem nos espíritos graduados como instrumentos da Lei, e suas forças são colocadas em ação sempre que as atuações de dentro para fora já não são suficientes para manter o equilíbrio.

o nesse ponto, nessa necessidade da atuação de fora para dentro, que os espíritos (a força) adquirem importância e tornam-se indispensáveis para a manutenção do equilíbrio entre o lado interior e o lado exterior dos seres, dos seres e da própria criação como um todo.

Como o lado divino da Criação atua de dentro para fora e os Orixás vivem no seu lado divino, foi preciso a criação de algo que permitisse a exteriorização desse poder e sua colocação em ação a partir do próprio meio em que os seres vivem. Dessa necessidade surgiram os santuários naturais, os templos, os altares, os assentamentos, as firmezas, as oferendas, as imagens, os instrumentos mágicos, etc.

Não se trata de animismo, de paganismo, de idolatria, de fetichismo etc., mas de formas de exteriorização do poder para que melhor ele possa nos auxiliar e nos beneficiar “dentro” do próprio meio em que vivemos.

Como nosso assunto são assentamento de poderes e de forças pelos médiuns e dirigentes espirituais umbandistas, cremos que está justificado o ato de assentarem os Orixás e Guias Espirituais para que melhor possam ajudar as pessoas necessitadas desse auxílio adicional que Deus nos franqueou e colocou à nossa disposição.

Um assentamento é um local especial porque nele há um portal “tridimensional” que interage de forma permanente entre as três dimensões ou lados da vida: o lado divino, o natural e o espiritual.

Essas três dimensões ou lados da vida já interagem de forma permanente nos santuários naturais consagrados aos poderes e às forças e neles podemos entrar e trabalhar em nosso benefício ou no dos nossos semelhantes. Mas em nossa casa ou em nosso Centro, aí se faz necessário o auxílio dos assentamentos para que os três lados possam interagir e realizar ações corretas em benefício dos necessitados, sem que estes tenham de ir até a natureza continuamente.

Assentam-se forças divinas, naturais e espirituais. Esses assentamentos são importantes porque são em si portais multidimensionais e interagem com realidades de vida ainda desconhecidas por nós, os espíritos encarnados.

Mas, como afirmamos no início dessa introdução, uma das maiores dificuldades dos médiuns e dirigentes umbandistas reside nesse campo porque há um grande desconhecimento sobre assentamentos e firmezas dos poderes e forças que sustentam e se manifestam por intermédio da religião e da mediunidade dos seus praticantes.

Um assentamento é algo abrangente e envolve todo um poder; uma firmeza é algo mais limitado e concentra-se em uma entidade, seja ela divina, natural ou espiritual. Firma-se um Orixá, um ser da natureza ou um espírito! Agora, um assentamento é algo tão abrangente que ele por si só é realizador e é capaz de dar sustentação a todas as ações realizadas dentro do campo abrangido por ele: o Centro de Umbanda.

Então, o que é um assentamento? Assentamento é o local onde são colocados alguns elementos com poderes mágicos com a finalidade de criar um ponto de proteção, defesa, descarga e irradiação. Um assentamento pode ser destinado a uma só força ou poder ou a várias. Mas, em geral, faz-se um para cada força ou poder que se deseja assentar.

Por que assentar uma força ou poder? Bom, as forças vivem no plano espiritual e os poderes vivem no plano divino da criação, e, a partir deles, enviam-nos suas vibrações, auxiliando os trabalhos espirituais que são realizados nos Centros de Umbanda. Esse auxílio é natural porque se processa religiosamente. Mas, como em um trabalho espiritual vem pessoas com poderosas cargas negativas, é preciso que exista no plano material pontos de descarga que possam absorvê-las e enviá-las de volta à faixas vibratórias negativas. Esta é uma das funções de um assentamento de força e de poderes.

A entidade assentada (Orixá ou Guia Espiritual) tem no assentamento elementos com poderes mágicos, os quais utiliza ativando-os segundo as necessidades do Centro, do trabalho espiritual e dos médiuns. Em regra, faz-se um assentamento central e daí em diante começa a firmeza de outras forças ou de outros poderes ao seu redor, aumentando seu campo de ação e de atuações.

Se é o assentamento de um Orixá, outros não devem ser assentados ao redor ou ao lado dele, porque cada um é um poder realizador em si mesmo, e dois ou mais assentamentos dentro de um mesmo ambiente criam dois pontos distintos que farão a mesma coisa e o recomendado é que, caso alguém queira assentar dois ou mais Guias ou Orixás, então deve reservar um ambiente para cada um, separando-os e isolando-os para que suas vibrações, irradiações, ações e atuações não se misturem e não se confundam. Por isso existem os assentamentos e a firmezas.

Os assentamentos criam vórtices ou “pontos de forças”, enquanto as firmezas de outros Guias e Orixás dotam-no de um maior poder de realização.

Esse aumento de poder de realização deve-se ao fato de que os Guias e os Orixás firmados ao redor do assentamento central “emprestam-lhe suas forças e poderes e abrem-lhe seus campos de ações e atuações, aumentando o leque de opções ao Guia ou

ao Orixá assentado, que lhe repassará atribuições às quais exercerão com desenvoltura, porque terão no assentamento um poderoso ponto de descarga, de proteção e de auxílio nas suas ações mais profundas.

Normalmente se assentam o Guia-Chefe e o Orixá regente da coroa do dirigente espiritual, assim como ao seu Exu e/ou sua Pombagira guardiã. Os assentamentos do Guia-Chefe e do Orixá devem estar localizados dentro da construção que abriga o Terreiro. Já os assentamentos do Exu e/ou da Pombagira guardiã devem ser feitos do lado de fora da construção principal que abriga o Terreiro, ainda que também possa estar dentro de outra construção de menor porte. O ideal (ainda que isso nem sempre seja possível) é que os assentamentos dos Orixás e dos Guias-Chefes da direita e da esquerda se localizem em cômodos isolados e com acesso restrito, inacessível ao público.

Quando o Centro não tem espaço para tanto, aí o recomendado é que assentem o Orixá e o Guia-Chefe da direita sob o altar e o Exu e/ou a Pombagira guardião em uma casinhola na entrada do terreno que abriga o Terreiro.

Centros localizados em terrenos e construções amplas tem mais facilidade para fazê-los. Já nos menores, aí é preciso um pouco de criatividade para fazer os assentamentos e as firmezas ao redor.

O que é uma Firmeza? A firmeza de uma força ou de um poder pode ser feita ao redor de um assentamento ou independente dele. Firmar um Guia espiritual ou um Orixá significa proporcionar-lhe condições mínimas para que tenha um ponto fixo onde receba os pedidos de auxílio; de oferendas, etc.

A firmeza assemelha-se a um assentamento, mas tem menos recursos ou poderes de realização, pois é uma simplificação dele e destina-se a facilitar a atuação das entidades. Um assentamento cria um vórtice e um campo eletromagnético que interagem com outras dimensões da vida de forma permanente, sendo em si um “ponto de força” localizado nas dependências do Terreiro.

Enquanto isso, uma firmeza cria um ponto de sustentação para as ações da entidade firmada, dando-lhe um pouco mais de segurança para que possa resistir às reações das suas atuações em benefício das pessoas necessitadas do seu auxílio.

Um assentamento assemelha-se a uma fortaleza que abriga um exército completo, com todas as suas divisões. Uma firmeza assemelha-se a instalação avançada de uma divisão.

No assentamento estão todas as divisões, na firmeza está somente uma (a da entidade firmada). Um assentamento é algo definitivo; uma firmeza pode ser transitória. Um assentamento deve ser iluminado de forma permanente e deve ser alimentado periodicamente com elementos pré-determinados. Uma firmeza pode ser iluminada periodicamente e pode ser realimentada de vez em quando.

Um assentamento deve ter um dia definido na semana para ser iluminado e realimentado; já uma firmeza, deve ser iluminada e realimentada sempre que o seu zelador fizer um novo pedido de auxílio à entidade firmada.

Assentamento e firmeza são similares e a segunda é uma simplificação do primeiro, mas tem as mesmas funções, que é protegerem, sustentarem e ampararem algo ou alguém.

Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória.
Desenvolvimento Mediúnico.

Magia de Pemba na Umbanda.

Na Umbanda, fora a parte doutrinária usada pelos Guias para orientar as pessoas durante os passes, tudo mais é magia, feita de uma forma que criou todo um ritual de passe. Dentro deste ritual de passe, são usados vários recursos mágicos através dos elementos manipulados pelos Guias. Entre estes elementos, temos os líquidos, como a água, ervas maceradas na água e algumas bebidas, sendo que, o que sabemos sobre o que os Guias fazem com esses elementos ainda é muito pouco, mas o que importa para nós é que funcionam, realizando poderosas descargas energéticas nas pessoas necessitadas.

Também temos o uso de cigarros, charutos, cachimbos e até defumadores, que são usados pelos Guias para purificação, tanto de ambientes quanto de pessoas, porque as essências liberadas por eles nas suas queimas são dissolventes de condensações energéticas negativas e são diluidoras e dissipadoras de larvas astrais, miasmas, cordões energéticos, formas e pensamentos plasmados e vibrações de ódio, mágoas, de ressentimentos, de inveja, etc, que se condensam ao redor do campo áurico da pessoa.

Vemos também os Guias usarem algumas ervas com propriedades medicinais ou mágicas e usarem colares feitos de coquinhos, olhos de boi, olhos de cabra, ossos e dentes de animais ou feitos de cristais, porcelana ou de algum minério. Também os vemos usarem fitas, linhas, cordões, toalhas, faixas coloridas, sempre com o propósito de auxiliarem as pessoas, porque todos esses elementos acima citados e muitos outros não citados são condensadores de vibrações divinas, que, após se elementarizarem neles, conseguem realizar pelas pessoas um trabalho que só as vibrações divinas, elevadíssimas, não conseguem realizar, porque as pessoas se encontram negativadas e não conseguem internalizar essas vibrações divinas, justamente porque seus magnetismos mentais, que também se encontram negativados, as repelem.

Os Guias também usam velas e pembas, sendo que eles cruzam as velas e as acendem para que realizem trabalhos purificadores no benefício dos consulentes, ou então as cruzam e dão para eles levarem para casa e acendê-las dentro delas para que lá seja realizado todo um trabalho de limpeza e purificação de cargas negativas acumuladas dentro do ambiente doméstico.

Também usam as pembas para riscar no solo seus pontos de trabalho, para cruzar os consulentes, cruzar imagens ou outros objetos trazidos pelos consulentes.

A Magia da Pemba usada na Umbanda está fundamentada no mistério das vibrações divinas irradiadas continuamente para toda a Criação pelos Orixás, sendo que cada uma das vibrações emitidas por Eles traz em si um poder de realização que faz acontecer todo um trabalho, após ser riscada de forma simbólica pelos Guias. Isso porque cada vibração emitida por um Orixá realiza uma função e um trabalho específico e o conjunto das vibrações de um único Orixá constitui a sua Magia de Pemba específica.

Sabendo disso, e se particularizarmos a simbologia mágica usada pelos Guias, então veremos que existe uma Magia de Pemba para Ogum, outra para Xangô, outra para Oxalá

e assim por diante. Mas, devido ao fato de não conhecermos todas as vibrações de um Orixá, então não temos condições de trazer para o plano material todo o conjunto de todos os seus símbolos mágicos, criando assim um formulário simbólico específico só dele.

Esse conhecimento existe nos níveis mais elevados da Criação, mas ainda não está aberto para nós aqui na Terra, o que nos limita apenas a um determinado número de vibrações, de símbolos e signos formados por elas e, mesmo assim, sem a indicação de suas funções e dos trabalhos que realizam após serem riscados pelos Guias, fato este que não concede a nenhum umbandista a distinção de profundo conhecedor da Magia riscada de Umbanda, até porque ela transcende nossa capacidade intelectual.

O que temos são algumas informações e que já são suficientes para que, mesmo não sabendo todos os trabalhos que estão sendo realizados por determinado ponto riscado, no entanto saibamos que está trabalhando positivamente. E isso acontece exatamente porque, desde o momento em que o Guia risca em seu ponto um determinado símbolo ou um signo, o mesmo pertence a uma determinada onda vibratória, que o ativa imediatamente e se forma um campo de trabalho que realizará as ações por si só, sem precisar de mais nada além do direcionamento dado a ele pelo próprio Guia.

OBSERVAÇÃO:

Um Orixá realiza simultaneamente milhares de funções na Criação, sendo que cada uma destas funções é irradiada de uma forma e cria telas vibratórias do tamanho da Criação divina, que é infinita. O conjunto de vibrações de um Orixá, com funções bem definidas, forma o que é denominado “o axé ele”, porque esse conjunto de vibrações tanto conduz o poder de realização de um Orixá, quanto transporta a energia original e única emanada por Olorum, mas em “comprimentos de onda específicos”. A mesma energia em um comprimento de onda é classificada como aquática, já em outro comprimento e onda ela é classificada como ígnea, em outro como eólica, em outra é classificada como vegetal, e assim por diante.

Devemos lembrar sempre que, em Olorum, só existe uma única energia, mas que, dependendo dos comprimentos das ondas através das quais ela é irradiada pelos Orixás, a mesma energia original assume funções diferentes e, quando os signos ou símbolos são riscados, eles as trazem para o lado material da Criação, as elementarizam, tanto no pó mineral utilizado na fabricação das pombas, quanto nas chamas das velas e nos demais elementos colocados dentro do ponto riscado, dando à energia original e única emitida por Olorum novas formas de atuação em benefício das pessoas necessitadas.

A energia original e única emitida por Olorum é captada pelos mentais dos Orixás e, a partir deles, ela é irradiada em todos os comprimentos de ondas existentes, que são tantos, que até hoje nem nos planos espirituais mais elevados foi possível identificar e classificar todas as vibrações mentais emitidas por um único Orixá. Então, agora, sabendo que o AXÉ de um Orixá é formado pelo conjunto de funções exercidas simultaneamente por Ele e que essas funções são realizadas na Criação através de suas vibrações mentais e que através delas flui continuamente a energia original, viva e divina emitida por Olorum, que, devido os comprimentos de ondas serem diferentes e a mesma energia realizar trabalhos diferentes, então a Magia da Pomba usada pelos Guias está fundamentada nos Orixás, que são seus irradiadores para toda a Criação e para tudo e todos que nela vivem e evoluem.

Portanto, o ponto riscado de Umbanda vibra em acordo com Olorum, com os Orixás e com toda a Criação, tornando-o um ponto de forças extremamente realizador, controlado e direcionado pelos Guias que o riscam. Justamente por isso, o ponto riscado por um Guia deve ser olhado com respeito, porque através dos símbolos e signos inscritos nele está fluindo o poder de Olorum irradiado através dos Orixás, que, por meio deles, têm uma forma de auxiliar as pessoas e até os espíritos necessitados de auxílio que chegarem diante do Guia que o riscou.

Então que fique claro e entendido para todos que o poder divino chega até nós através de muitos meios, e os Guias de Umbanda, por conhecerem vários desses meios, se servem dos mais fáceis de serem utilizados, e que, entre eles, se encontra a Magia do Ponto Riscado de Umbanda.